

CORREIO BASTIDORES



Flávio Bolsonaro foi colocado na sala de visitas pelo pai

Centrão: Bolsonaro indicou Flávio para pressionar Tarcísio

Bolsonaro colocou Flávio na sala: integrantes do Centrão que querem Tarcísio de Freitas (Republicanos) na disputa da Presidência apostam que a indicação do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) não passa de uma releitura da velha piada do bode posto dentro de casa para calar as queixas dos moradores.

Por essa visão, ao abençoar o filho, Jair Bolsonaro pretendeu pressionar Tarcísio para que ele deixe o Republicanos e entre no PL — só assim que o governador de São Paulo poderia ser candidato ao Planalto com seu apoio.

O blefe teria sido assim motivado pela notícia de que o Republicanos contratou, por R\$ 6 milhões, o marqueteiro Pablo Nobel para cuidar da campanha de Tarcísio.

PL rejeita troca de 22 por 10

Diante da notícia da contratação, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcanti (PL), chegou a ironizar o gasto e ressaltou que seria dinheiro jogado fora, já que, para ter o apoio de Bolsonaro, Tarcísio teria que trocar de partido. Ao ligar os fatos, o Centrão apostava na existência de uma pressão por parte do ex-presidente e do presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Eles não querem que o eleitor troque o 22 pelo 10 do Republicanos.

Lula Marques/Agência Brasil



Tarcísio faz careta para a imagem de radical

Independência ou morte

Não se trata apenas de numerologia, mas de cifras. Uma candidatura como a de Tarcísio teria chance de puxar uma forte bancada na Câmara para o Republicanos que poderia, assim, ter mais deputados que o PL.

A quantidade desses parlamentares é o critério para a distribuição dos bilionários fundos partidário e eleitoral.

O problema é que Tarcísio não quer ir para o PL, avalia que isso reforçaria demais sua ligação e, mesmo, uma subordinação ao ex-presidente. Uma situação que, avalia, seria ruim até do ponto de vista eleitoral.

Baixos teores de bolsonarismo

Para Tarcísio e o Centrão, o melhor seria tentar um caminho como o de Ricardo Nunes (MDB) na disputa da prefeitura de São Paulo. Uma candidatura de centro-direita, sem o radicalismo associado a Bolsonaro e filhos. Acreditam que um perfil mais moderado terá mais chances de conquistar o eleitor do que a insistência no tom pega-mata-come que caracteriza o bolsonarismo.

POR
FERNANDO MOLICA

Inevitável

Por enquanto, a ordem em partidos no Centrão é esperar. Mas alguns de seus integrantes já foram procurados por setores empresariais, que não querem abrir mão da candidatura de Tarcísio. O problema é que, sem os votos bolsonaristas, fica difícil eleger alguém da direita, que tende a ser chamado de traidor.

Fernandinho

Ainda na sexta, a disparada do dólar e a queda acentuada da Bolsa traduziram bem o desastre que foi, para o mercado financeiro, o anúncio de Flávio será o candidato. Já tem gente na Faria Lima achando que Fernando Haddad até que é um bom rapaz, um sujeito equilibrado e sensato.

A grande família

Apesar da expectativa de que tudo não passe de uma jogada de Bolsonaro para pressionar Tarcísio, manter-se no noticiário político e forçar a anistia, muita gente no mercado no Centrão lembra de um fato notório: o ex-presidente deu repetidas provas de que pensa mesmo em si e na própria família.

O de sempre

De qualquer maneira, há também a percepção nesses partidos de centro-direita de que a eventual manutenção da candidatura de Flávio permitirá que eles migrem para uma posição já conhecida, a de não ficar nem lá nem cá. Uma postura tradicional do Centrão e que, ao longo do tempo, rende cargos e lucros para integrantes do grupo.

Passado rachado

No PT, a indicação de Flávio foi vista como positiva, já que reforça a ideia de que a direita é bem mais radical do que a esquerda representada pelo presidente Lula. Há também a lembrança de que o senador tem muitos pontos a explicar em sua biografia, como a história das rachadinhas na Assembleia Legislativa.

Contas e Queiróz

Erros cometidos pelo Ministério Público do Rio impediram o avanço do processo e anularam provas. Mas isso não impede a veracidade do que foi apurado nas investigações, como o fato do assessor Fabrício Queiroz ter quitado com dinheiro vivo contas da família de Flávio. A grana não saíra da conta do OI.



Michelle teria desempenho melhor, segundo Datafolha

Lula bateria hoje Flávio Bolsonaro por 15 pontos

É o que indica pesquisa Datafolha divulgada na sexta

Anunciado como candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para ser o rival de Lula (PT) na eleição de 2026, seu filho Flávio ficaria 15 pontos atrás do petista se um eventual segundo turno fosse hoje.

Outros nomes da direita, como os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Ratinho Jr. (PSD-PR), marcam 5 e 6 pontos de desvantagem, respectivamente.

O senador pelo PL do Rio divulgou sua união pelo pai, condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe após perder o pleito de 2022 para Lula e que só poderá voltar a concorrer com 105 anos de idade, na sexta-feira (5).

O instituto ouviu 2.002 eleitores de terça (2) a quinta (4), antes, portanto, do anúncio feito por Flávio. O levantamento foi feito em 113 municípios com maiores de 16 anos. A margem de erro do levantamento é de dois pontos para mais ou menos.

Começando pelo segundo turno, no cenário contra Flávio, Lula marca 51% ante 36%; antes, ganhava de 48% a 37%. O sobrenome Bolsonaro é pesado no contexto.

O Datafolha também testou o eventual nome do ex-presidente contra o sucessor, dado que até ter sua candidatura rejeitada pela Justiça Eleitoral Bolsonaro pode fazer campanha, como Lula então preso e inelegível fez em 2018

até lançar seu vice, Fernando Haddad (PT). O instituto procedeu da mesma forma naquele ano.

A vantagem de Bolsonaro caiu no período, que coincidiu com sua condenação e prisão. Perdia por 47% a 43%, e agora por 49% a 40%. Mas as chances de ele disputar a eleição são, no horizonte visível, nulas.

Primeiro turno

Já no mais pulverizado primeiro turno, Lula manteve sua vantagem, usual para quem busca a reeleição. O Datafolha testou cinco cenários, um deles com Jair Bolsonaro.

Nos quatro cenários que são factíveis hoje, Flávio e seu irmão, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), têm o pior desempenho no embate familiar contra Lula.

O presidente marca 41% das preferências, ante 18% do senador, 12% de Ratinho Jr., 7% do governador Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) e 6% do chefe do Executivo de Minas, Romeu Zema (Novo).

Já quando a madrasta deles entra em campo, há uma melhora para a família: Lula segue com 41%, ante 24% de Michelle, 10% de Ratinho Jr., 6% de Caiado e 5% de Zema.

Na configuração com Tarcísio candidato, Lula novamente tem 41%, enquanto o governador chega a 23%. Ratinho Jr. tem 11%, Caiado, 6%, e Zema, 3%.

Igor Gielow (Folhapress)